

★
BOLETIM DE IDÉIAS
★
EDIÇÃO ESPECIAL

Código de Ética

Ética para quê?

O processo de mudanças em andamento na FAPESP é fruto de reflexões sobre a necessidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade científica por meio da modernização de seus métodos de trabalho. Daí a idéia de registrar os princípios que tecem as práticas da instituição neste Código de Ética Institucional, recolhendo-os e organizando-os, porque, difusos, já se encontram bastante difundidos entre os servidores da Fundação.

Discutimos, conversamos, olhamos para outras instituições e depois do trabalho de compilação e de redação do jornalista Fernando Cunha, assessor de comunicação da FAPESP, o texto foi aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA), em reunião do dia 22 de setembro de 2004, podendo, assim, vir a público com a representatividade institucional que precisa ter.

Tudo isso faz com que esta pequena publicação seja menos um anúncio de uma novidade e mais uma recolha de práticas institucionais que a FAPESP vem há muito observando, desde sua criação, em 1962.

Num momento em que a responsabilidade social deixa de ser apenas um instrumento que confere status às organizações em todo o mundo para atender a exigências de seus usuários e até mesmo determinar a sobrevivência ou não de instituições públicas e particulares, a definição de princípios éticos e de normas de

conduta é um passo importante no processo de atualização de modelos de gestão.

No caso da FAPESP, o código tem como meta aumentar o nível de consciência dos valores éticos entre seus servidores e avançar no sentido de incorporar ao planejamento das atividades os legítimos interesses de todas as partes diretamente envolvidas em seu funcionamento.

Ao pragmatismo econômico e financeiro que, no mundo globalizado, veio carregar o conhecimento de um utilitarismo nunca antes conhecido, é preciso acrescentar o pragmatismo ético e social que tece a responsabilidade cidadã de todos nós na teia institucional de nossos direitos e obrigações. Ou, em forma de poesia:

Ética é
a obrigação de ser livre
para cumprir
com dignidade
a condição humana.

Carlos Vogt
Presidente
setembro/2004

Código de Ética

INTRODUÇÃO

OBJETIVO

AÇÃO INSTITUCIONAL

CONDUTA INSTITUCIONAL

Relações com a comunidade científica, servidores, instituições congêneres, organismos governamentais federais, estaduais e municipais, esferas políticas (poderes executivo e legislativo estaduais), fornecedores e comunidade em geral

CONDUTA DE SERVIDORES

Relações no ambiente de trabalho, com a comunidade científica e com instituições públicas

Introdução

O Código de Ética da FAPESP é uma declaração de princípios relacionados aos direitos e deveres individuais e coletivos, envolvendo servidores e interlocutores com os quais a Fundação mantém relações profissionais. O documento procura indicar formas de aumentar a integração entre seus servidores, despertar a consciência de todos sobre valores éticos universais, com base em critérios e convenções formais, e exprimir expectativas da FAPESP em relação a esses valores.

As orientações aqui presentes oferecem parâmetros à prática do trabalho de todos os servidores, sejam profissionais concursados ou contratados, independentemente de sua posição na hierarquia, e tratam de sua conduta na instituição e de suas relações com outras organizações sociais. Elas também fundamentam a imagem da FAPESP perante a comunidade científica e a sociedade. O Código de Ética é um instrumento de apoio a decisões, recomenda atitudes para manutenção da confiança da sociedade nos serviços prestados pela Fundação e traduz o compromisso da instituição com o comportamento ético.

Objetivo

Estabelecer diretrizes e padrões éticos a serem observados pela instituição e pelos servidores da FAPESP em suas atividades e fixar parâmetros de coerência e consciência entre princípios e ações. O código propõe relações baseadas na justiça, igualdade, honestidade, dignidade, respeito, visibilidade e eficiência no trabalho e reduz a subjetividade de interpretações pessoais sobre esses princípios. Além de fortalecer a imagem da FAPESP, é instrumento de integração profissional e de reconhecimento formal dos direitos dos usuários dos serviços da Fundação.

Ação Institucional

A FAPESP contribui para o desenvolvimento social e econômico do Estado e do país, prospectando e apoiando, a partir das aspirações da comunidade que compõe o sistema de ciência e tecnologia paulista e brasileiro, a atividade de pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento.

Para promover o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação tecnológica, a Fundação utiliza 1% da receita tributária do Estado de São Paulo – repassados mensalmente pelo governo estadual – no financiamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica, de acordo com o artigo 271, da Constituição de 1989. Para cumprir essa missão institucional, a FAPESP promove rigorosa avaliação de mérito de propostas, concede bolsas e auxílios, acompanha o desenvolvimento de pesquisas, avalia o resultado de suas ações de fomento e produz indicadores para planejar seus investimentos com base em resultados obtidos. A Fundação também produz com regularidade relatórios informativos completos sobre seu desempenho e promove a divulgação da cultura científica e tecnológica do Estado e do País.

A FAPESP busca permanentemente a excelência, o comportamento ético de seus servidores, o tratamento digno e respeitoso a todas as pessoas, a segurança e a qualidade de vida no trabalho, o

uso racional de recursos materiais, a responsabilidade social, o respeito ao meio ambiente, a presteza e a cortesia nos serviços que presta à sociedade.

Conduta Institucional

A FAPESP atua sob princípios compreensíveis e compartilhados, utilizando todos os meios de comunicação disponíveis para informar seus usuários sobre a conduta institucional e sobre temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação no país e no exterior.

A Fundação define deveres e direitos de seus servidores, propicia igualdade de acesso a oportunidades e valoriza o pluralismo e a diversidade como forma de efetivar o direito à diferença. Para isso, cria condições e ambientes para que as pessoas possam agir em conformidade com seus valores individuais. Assim, procura evitar a manifestação de preconceitos e a conseqüente desvalorização de funções desempenhadas por seus servidores.

Em suas relações com instituições governamentais ou não-governamentais, esferas políticas, fornecedores e comunidade, a instituição observa padrões de honestidade e integridade, preserva a privacidade, mantém o profissionalismo e zela pelo cumprimento e o aprimoramento de critérios técnicos para garantia da melhor utilização de seus recursos.

A FAPESP adota como padrões de gestão:

- Estabelecer diretrizes que favoreçam a objetividade na atividade profissional.
- Promover e orientar mudanças sob o princípio da qualidade e da participação de todos nos resultados obtidos.
- Permitir que os servidores reconheçam a instituição e as mudanças que ela promove e possam ter claro entendimento dos direitos e obrigações de todos no quadro de relações institucionais.
- Promover o exercício efetivo das relações democráticas dentro da organização.
- Cumprir seus objetivos de forma visível a seus servidores e à sociedade.
- Evitar o nepotismo, o clientelismo, o favoritismo e o personalismo nas relações.
- Manter clareza em relação ao processo de contratação de servidores e de seu desenvolvimento profissional por meio de treinamento, capacitação, saúde e segurança, e também nos casos de demissão.
- Apurar possíveis conflitos de interesse.
- Proteger a confidencialidade de informações.

Conduta de Servidores

A FAPESP é uma instituição criada e administrada pela comunidade científica do Estado de São Paulo e presta serviços diretamente aos pesquisadores ligados a instituições de ensino e pesquisa paulistas.

O trabalho realizado por seus servidores pauta-se pelo objetivo previsto na definição da conduta institucional e pelo cuidado em relação aos valores e à imagem da instituição. Em benefício do exercício de suas funções, cada servidor deve manter comportamento ético, atuar em defesa dos interesses da Fundação e aprimorar seu conhecimento sobre ela, mantendo atitudes que reflitam idoneidade, integridade pessoal e profissional. O cargo ou a função não atribuem, em qualquer hipótese, o direito à arbitrariedade em nenhuma situação.

A FAPESP e seus servidores repudiam manifestações de preconceito relacionado a religião, sexo, raça, cor da pele, nacionalidade, idade, origem, condição social ou econômica, opinião ou de qualquer outra natureza.

A instituição considera inaceitável:

- o assédio moral, caracterizado pela tirania, comunicação hostil e não-ética de longa duração que isolam a vítima, impedem sua expressão e comprometem sua saúde.
- o atropelo dos mecanismos e das instâncias institucionais de decisão.
- a prática de constrangimento em que o agente se prevalece de condição de superior hierárquico para obter vantagem ou favorecimento sexual.
- a prática do favorecimento nas relações entre funcionários.
- a improbidade nas relações internas e externas.
- a ofensa lançada a um funcionário, em sua presença ou em público, como forma de afirmação de condição de superioridade.
- ações de influência fraudulenta, coercitiva, manipuladora ou enganosa.
- o uso do cargo ou de informações privilegiadas em benefício próprio e /ou em prejuízo da instituição.
- a utilização de sistemas de comunicação disponíveis para o trabalho com fins particulares ou de divulgação de trotes, boatos, pornografia e propaganda político-partidária.

- a utilização não-razional de materiais, equipamentos, recursos orçamentários e financeiros.
- receber vantagens pessoais de terceiros pela prática profissional na instituição.
- o exercício inadequado do cargo ou função, que inclui o desrespeito ao presente Código de Ética.

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU,
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
JOSÉ ARANHA VERELA,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA,
MARCOS MACARI, NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,
RICARDO RENZO BRENTANI,
VAHAN AGOPYAN, YOSHIAKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

COORDENAÇÃO
GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS
EDIÇÃO GERAL

FERNANDO CUNHA
TEXTO

DINORAH ERENO
REVISÃO

TÂNIA MARIA DOS SANTOS
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Setembro de 2004

Ética é
a obrigação de ser livre
para cumprir
com dignidade
a condição humana.

Carlos Vogt

